

# A migração como indicador para o estudo de aglomerações urbanas no Brasil

Fany Davidovich \*

O título do trabalho parece deixar claro que não se pretende estudar especificamente a migração, ou melhor, os migrantes como agentes produtivos em si mesmos ou como agentes de consumo. Tampouco se pretendeu analisá-los sob a perspectiva de seus atributos sociais e individuais. Desnecessário se torna salientar que são temas de ampla cobertura na bibliografia nacional.

Esta comunicação tem por objetivo caracterizar as principais concentrações urbanas do País, segundo a expressão da população

migrante aí presente. O indicador em questão é um entre outros indicadores que estão sendo utilizados num estudo sobre aglomerações urbanas, em desenvolvimento na Divisão de Estudos Urbanos do Departamento de Geografia (IBGE), com vistas a uma análise sócio-espacial da urbanização brasileira.

Tal análise envolve um modelo explicativo em que se pressupõe um encadeamento entre indicadores causais, assumidos como elementos da estrutura produtiva, e indicadores *efeito*, representando o lado consumo \*\*. Quanto aos mi-

\* Agradecemos as opiniões da geógrafa Olga Maria B. de Lima Fredrich, a quem eximimos de responsabilidade pelas imperfeições do trabalho.

\*\* Modelo proposto por O. M. B. de Lima Fredrich para o mencionado estudo de Aglomerações Urbanas no Brasil.

grantes, assumiu-se que são consequência da organização econômica vigente, ou melhor, que são consequência de mudanças estruturais produzidas pela expansão capitalista no Brasil.

Pretende-se também que a caracterização dos aglomerados urbanos, segundo a expressão da migração, permita levantar problemas e perspectivas que devem ter diferentes implicações entre as diferentes unidades do universo considerado.

Não se objetiva, porém, fazer referência a teorias da migração e a relações do fenômeno com a dinâmica do capital, como algumas dentre elas apontam. Tal enfoque considera que o desenvolvimento da economia capitalista no País tende a ampliar o trabalho assalariado. Mas considera, igualmente, que o capital não só determina a procura como a oferta da força de trabalho, mantendo reservas de mão-de-obra, seja na área urbana seja na área rural<sup>1</sup>. Vale ainda acrescentar que a formação desses contingentes pelo capital não implica a sua imediata absorção pelo sistema. Como diz P. Singer (1977), "o que caracteriza o desenvolvimento capitalista é a ausência de coordenação entre as duas etapas — a de liberação e a de incorporação — do processo de produção da força de trabalho". Em fases de crise, isto é, de diminuição do ritmo da economia, a oferta de mão-de-obra cresceria através de uma liberação maior, seja do segmento rural vinculado ao mercado seja do próprio segmento urbano capitalista. Assim, nos países de desen-

volvimento desigual, as proporções do subemprego e do desemprego decorreriam de uma lógica específica do capitalismo em tais regiões.

Mas o que importa salientar é que os migrantes não estão sendo analisados como expressão de mera dinâmica populacional, envolvendo deslocamentos de indivíduos de um ponto de origem para um ponto de destino. Tomados como consequência da estrutura produtiva, tais contingentes reagem, por sua vez, sobre a mesma. De um lado, vão realimentar o sistema econômico a partir da idéia de que se constituem em excedente de força de trabalho que contribui para baratear os custos de produção dos setores secundário e terciário da economia, mantendo elevadas suas taxas de crescimento<sup>2</sup>.

De outro lado, essa massa representa, também, um agravamento de pressões sobre o mercado de trabalho, sobre necessidades de moradia, saúde, educação, alimentos básicos, o que, segundo muitos estudiosos, se constituiria em fator de desequilíbrio para a própria esfera da produção. Contudo, tais condições negativas não deveriam ser atribuídas à migração em si mesma, desde que não é considerada um fenômeno isolado e exógeno ao sistema.

Por fim, cabe assinalar que esses movimentos populacionais também afetam a estrutura espacial e, particularmente, a da urbanização. Como não podia deixar de ser, as correntes migratórias têm implicações espaciais que se relacionam à reorganização das atividades eco-

<sup>1</sup> Deve ser lembrado que, de acordo com a opinião de muitos técnicos, o desenvolvimento da sociedade urbano-industrial no País implicou a transferência de recursos do segmento rural para o urbano, significando recursos humanos e poupanças. Estima-se que entre 1958-60 cerca de 11,6% a 19,6% do PIB foi deslocado do campo para a cidade. Estas cifras representariam, além do mais, canalização de recursos do Nordeste e de outras regiões para os principais pólos do Sudeste, influenciando na distorção da distribuição de renda no País.

Fonte: *Jornal do Brasil* (27-07-80).

<sup>2</sup> Contudo, vale a pena trazer as palavras de W. Cano, quando refere que a exploração da força de trabalho é, em média, maior no Nordeste (5,7%) do que em São Paulo e Rio de Janeiro (4,7%), segundo o cálculo da relação: VTI — Salários dos Operários/Salários dos Operários.

Fonte: *Folha de São Paulo* (27-07-80).

nômicas e à redistribuição da população, possibilitada de lançar-se a grandes percursos graças à extensão da rede rodoviária.

Compreende-se, assim, a ênfase atribuída à influência de políticas governamentais na formação das migrações. Com efeito, num sistema caracterizado pela implantação de grandes projetos, os investimentos mais importantes do setor público se têm direcionado preferentemente para as maiores concentrações urbanas e para os interesses da indústria.

Deste modo, pode-se salientar que a justificativa principal do emprego do indicador em questão na análise das aglomerações urbanas brasileiras vinculou-se ao papel que os migrantes exercem como agentes modeladores do sistema urbano do País. Com efeito, a nível interurbano, que é o interesse central do trabalho em questão, são populações que fazem crescer a dimensão concentracionista da estrutura espacial, e provocam alterações no seu sistema de relações.

Inegavelmente, se os migrantes estão sendo abordados como aumento da disponibilidade da força de trabalho, sobretudo nas grandes cidades, impõem-se também como elementos que colocam em pauta a necessidade de viabilizar a expansão do emprego e do trabalho social. É preciso reconhecer que se trata de uma população atraída igualmente pelas possibilidades de oferta de serviços e de meios de consumo coletivos na área urbana, imagem promovida e difundida pela própria urbanização, traduzindo objetivos de integração nacional. Uma colocação importante seria o questionamento se a deficiente oferta de habitação, alimentos, educação, e emprego a um contingente estimado em 3 milhões de novos habitantes que afluem para as cidades não deveria ser atribuída propriamente à escassez, mas a uma distorcida alocação de recursos.

2. Antes de nos reportarmos à caracterização de determinado conjunto de centros urbanos brasileiros segundo o objetivo enunciado, convém assinalar duas observações:

I — a justificativa do uso de uma classificação baseada em um indicador, classificação essa que conduz à configuração espacial do fenômeno analisado. Para tanto, vale recorrer a M. Santos (1979), quando se refere à importância de proceder-se à análise de *estruturas formadas por elementos homólogos* ou *estruturas simples*. Trata-se da análise de *elementos de uma mesma classe de cada estrutura*, como via de detectar *estruturas complexas*, formadas por elementos não homólogos.

No presente caso a análise de elementos homólogos se referem aos migrantes internos, que são assumidos como elementos interrelacionados em um todo e não como elementos exógenos ao sistema.

Por sua vez, a configuração espacial que a referida classificação vai expressar não significa assumir o espaço como um fim em si mesmo. Parte-se da idéia de que as formas espaciais aí expressas não significam apenas a cristalização de um momento no tempo. Correspondem a processos de produção do espaço que se inserem nos processos da formação social.

Neste sentido, Mingione (1977) afirma que “as relações sociais da produção na sua forma espacial não representam mera descrição geográfica de relações territoriais”. O próprio território (espaço social) é visto como um mapa das relações sociais da produção, pelo fato de ser fundamental para essas relações. Assim sendo, a análise das formas espaciais contribui para uma interpretação sócio-territorial da divisão social do trabalho, na medida em que correspondem, essencialmente, a relações interclasses.

II — uma segunda observação diz respeito ao procedimento técnico adotado para comprovar o encadeamento causal entre os indicadores utilizados na etapa atual do estudo de aglomerações urbanas no Brasil. Trata-se da análise de trajetória (*path analysis*) na qual o indicador migrantes não pôde ser incluído, pois implicava considerar seus efeitos no tempo  $T + 1$  e não apenas um determinado momento, como seria o da informação de 1970. Deste modo, a classificação dos centros, segundo a expressão da população migrante, servirá de complementação à caracterização das unidades urbanas, segundo os demais aspectos focalizados no referido trabalho.

3. A classificação dos centros urbanos baseada na expressão da migração compreende um universo composto de 90 unidades de observação, definidas em trabalhos anteriores (Davidovich, Lima, 1975,

1976), a saber: áreas metropolitanas, aglomerações urbanas abaixo desse nível e municípios com cidades de 50 mil habitantes e mais não incluídos naquelas concentrações.

A expressão da migração foi caracterizada de duas formas:

I — pela capacidade de atração, envolvendo a presença de migrantes com até cinco anos de permanência no município em que residiam (Censo Demográfico, 1970). Essa presença foi definida por um índice combinatório que integra, matematicamente, valores absolutos e valores relativos. Considerou-se que, muito mais do que os percentuais de migrantes sobre a população total do município ou da aglomeração, aquele índice permite distinguir uma posição mais real dos centros como focos de atração.

Índice Combinatório<sup>3</sup>

$$\sqrt{\left(\frac{\text{n.º de migrantes}}{1.000}\right) \cdot \left(\frac{\% \text{ de migrantes/pop. total}}{0,5}\right)}$$

Dos valores obtidos no índice combinatório calcularam-se a média (26,16) e o desvio padrão (19,34), a partir dos quais se determinaram 6 classes segundo intervalos de meio desvio padrão acima e abaixo da média. As classes de notas mais altas caracterizam as unidades com participação mais expressiva de migrantes.

II — pela capacidade de retenção, que deve ser vista como uma *proxy*. Foram utilizados os seguintes indicadores:

a) crescimento do pessoal ocupado na indústria, comércio e ser-

viços (1960-70). Aplicou-se também o índice combinatório para cada atividade e o cálculo da média e desvio padrão para a obtenção de seis classes, com seis notas. Uma nota final (nota média) atribuída a cada centro resultou da soma das notas obtidas por cada setor de atividade, dividida por três.

b) salários médios na indústria, comércio e serviços, correspondendo à relação salários/pessoal ocupado. Os dados também foram padronizados, ordenados e divididos em seis classes (de 2 a 7) com base na média e desvio-padrão. A

\* Fórmula adaptada da original proposta pelo demógrafo L. Armando Frias (IBGE):

$$\sqrt{\left(\frac{\text{cresc. absoluto}}{1.000}\right) \cdot \left(\frac{\text{cresc. relativo}}{0,5}\right)}$$

## QUADRO I

*Média e desvio-padrão que serviram de base à determinação de classes de evolução do pessoal ocupado (1960/1970) nas atividades consideradas*

| ATIVIDADES       | MÉDIA | DESIVIO-PADRÃO |
|------------------|-------|----------------|
| Indústria 1..... | 19,98 | 22,78          |
| Comércio 1.....  | 24,73 | 17,85          |
| Serviços 1.....  | 13,51 | 16,42          |

FONTE: Censos-Econômicos 1960-1970, IBGE

(1) No cálculo da média e desvio-padrão foi retirado o valor correspondente a São Paulo, dadas as distorções que acarretaram. Posteriormente esse valor foi incluído na classe de nota mais elevada. Além disso, Brasília deixou de figurar por faltar dados de 1980.

nota final de cada centro resultou igualmente do somatório das notas individuais divididas por três <sup>4</sup>.

## QUADRO II

*Média e desvio-padrão que serviram de base à determinação de classes nos salários médios das atividades consideradas (1970)*

| ATIVIDADES     | MÉDIA | DESIVIO-PADRÃO |
|----------------|-------|----------------|
| Indústria..... | 3,48  | 1,63           |
| Comércio.....  | 2,52  | 1,02           |
| Serviços.....  | 1,54  | 0,78           |

FONTE: Censos Econômicos — 1970, IBGE.

c) o percentual da população economicamente ativa do município no setor primário, que contornaria, de certo modo, a falta de informações sobre o destino urbano ou rural dos fluxos migratórios. Uma proporção mais expressiva dessa PEA poderia ser indício de uma capacidade de retenção das atividades rurais dos municípios, o que não se fez objeto de cogitação na presente comunicação.

Hipotetizou-se, portanto, que um crescimento maior de pessoal

ocupado e uma posição mais elevada nos salários médios representariam capacidade mais importante na retenção de migrantes.

Estabeleceram-se as seguintes classes:

|                             |              |
|-----------------------------|--------------|
| I — Capacidade de Atração   | Notas Médias |
| Ingresso muito alto         | (6 e 5)      |
| Ingresso alto .....         | (4)          |
| Ingresso médio ...          | (3)          |
| Ingresso baixo .....        | (2)          |
| Ingresso muito baixo .....  | (1)          |
| II — Capacidade de Retenção | Notas Médias |
| Muito alta .....            | (7 e 6)      |
| Alta .....                  | (5)          |
| Média .....                 | (4)          |
| Baixa .....                 | (3)          |
| Muito baixa .....           | (2)          |

A caracterização dos centros fez-se, portanto, segundo a combinação de diferentes posições assumidas, seja no poder de atração de migrantes seja no da possibilidade de fixação dos mesmos. Tal a organização que figura nas tabelas 1 e 2.

3.1 — A análise dos centros obedeceu a duas orientações:

a) descrição dos mesmos a partir das diferentes classes reunidas em padrões;

b) referência aos centros segundo a competição que podem oferecer aos respectivos pólos metropolitanos.

3.1.1 — Tomando como ponto de partida a capacidade de atração, constata-se, de imediato, que o padrão de ingresso mais elevado de migrantes se relaciona primordialmente às maiores concentrações urbanas, à grande siderurgia de implantação mais recente e a cen-

<sup>4</sup> Descrição mais pormenorizada do procedimento técnico adotado se encontra no anexo VIII — Migrantes — Aglomerações Urbanas no Brasil, V. M. D. Cavalcanti Bezerra.

TABELA 1

Análise de centros urbanos segundo sua posição quanto à presença de imigrantes de 0 a 5 anos de permanência (1970), ao crescimento de pessoal ocupado na indústria, comércio e nos serviços (1960-1970), aos salários médios pagos na indústria, no comércio e nos serviços (1970), à PEA ocupada no setor primário (1970)

(Continua)

| CENTROS                                  | ÍNDICE COMBINATÓRIO (IMI-GRANTES) 1970 | POPULAÇÃO IMI-GRANTE / POPULAÇÃO TOTAL 1970 (2) | ÍNDICE COMBINATÓRIO — PESSOAL OCUPADO 1960/1970 |      |          |      |          |      | SALÁRIOS MÉDIOS — 1970 |            |          |            |          |            | PEA<br>Setor primário % |      |            |
|--|--|---|---|------|----------|------|----------|------|------------------------|------------|----------|------------|----------|------------|-------------------------|------|------------|
|  |  |   | Indústria                                       |      | Comércio |      | Serviços |      | Indústria              |            | Comércio |            | Serviços |            |                         |      |            |
|  |  |   | Índice  | Nota | Índice   | Nota | Índice   | Nota | Nota média             | Cr\$ 1.000 | Nota     | Cr\$ 1.000 | Nota     | Cr\$ 1.000 |                         | Nota |            |
|  |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      | Nota média |
| CLASSES SEGUNDO A PRESENÇA DE IMIGRANTES |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |            |
| CLASSE 6 — Ingresso muito alto           |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |            |
| 1 — São Paulo                            | 238,62                                 | 18,70   | 187,91  | 6    | 131,90   | 6    | 149,32   | 6    | 6                      | 6,27       | 7        | 5,38       | 7        | 4,00       | 7                       | 7    | 2,0        |
| 2 — Rio de Janeiro                       | 167,24                                 | 14,07   | 56,77   | 5    | 101,25   | 6    | 102,11   | 6    | 6                      | 5,74       | 6        | 4,59       | 7        | 3,72       | 7                       | 7    | 2,5        |
| 11 — Brasília                            | 133,28                                 | 40,65   | —   | —    | —        | —    | —        | —    | —                      | 4,08       | 4        | 3,67       | 6        | 2,35       | 6                       | 5    | 3,9        |
| 3 — Belo Horizonte                       | 113,44                                 | 20,02   | 50,14   | 4    | 78,13    | 5    | 68,18    | 6    | 5                      | 4,62       | 5        | 4,48       | 7        | 2,64       | 6                       | 6    | 3,3        |
| 6 — Porto Alegre                         | 98,72                                  | 17,84   | 119,99  | 6    | 83,70    | 6    | 72,31    | 6    | 6                      | 4,07       | 4        | 4,38       | 7        | 3,16       | 7                       | 6    | 4,3        |
| 4 — Recife                               | 84,22                                  | 14,07   | 23,85   | 3    | 56,80    | 5    | 37,67    | 4    | 4                      | 3,56       | 4        | 2,99       | 4        | 2,24       | 5                       | 4    | 7,0        |
| 10 — Goiânia                             | 83,66                                  | 26,43   | 74,06   | 5    | 64,09    | 5    | 41,74    | 5    | 5                      | 2,51       | 3        | 2,77       | 4        | 1,29       | 4                       | 4    | 9,8        |
| 7 — Curitiba                             | 76,14                                  | 18,79   | 38,78   | 4    | 61,85    | 5    | 33,86    | 4    | 4                      | 3,88       | 4        | 4,26       | 7        | 2,74       | 7                       | 6    | 12,5       |
| 13 — Campinas                            | 74,25                                  | 23,68   | 74,23   | 5    | 50,03    | 4    | 25,02    | 4    | 4                      | 6,42       | 7        | 4,79       | 7        | 2,03       | 6                       | 5    | 10,8       |
| 12 — Santos                              | 71,62                                  | 20,23   | 49,92   | 4    | 31,56    | 3    | 22,58    | 4    | 4                      | 8,93       | 7        | 3,94       | 6        | 3,11       | 7                       | 7    | 1,8        |
| 14 — Vitória                             | 62,87                                  | 23,49   | 38,69   | 4    | 41,39    | 4    | 17,92    | 3    | 4                      | 3,28       | 4        | 3,35       | 5        | 1,70       | 4                       | 4    | 3,6        |
| 8 — Fortaleza                            | 59,28                                  | 13,02   | 72,69   | 5    | 58,86    | 5    | 32,55    | 4    | 5                      | 2,42       | 3        | 1,97       | 3        | 1,80       | 4                       | 3    | 13,0       |
| CLASSE 5 — Ingresso muito alto           |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |            |
| 5 — Salvador                             | 53,94                                  | 11,26   | 41,04   | 4    | 45,28    | 4    | 31,28    | 4    | 4                      | 5,92       | 6        | 3,13       | 5        | 2,58       | 6                       | 6    | 4,1        |
| 38 — Londrina                            | 49,08                                  | 22,98   | 28,64   | 3    | 36,46    | 4    | 28,07    | 4    | 4                      | 3,29       | 4        | 3,74       | 6        | 2,00       | 5                       | 5    | 31,6       |
| 24 — São José dos Campos                 | 46,92                                  | 21,41   | 70,06   | 5    | 37,30    | 4    | 23,01    | 4    | 4                      | 5,90       | 6        | 2,63       | 4        | 1,26       | 4                       | 5    | 10,0       |
| CLASSE 4 — Ingresso alto                 |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |            |
| 83 — Maringá                             | 43,93                                  | 28,20   | 17,58   | 3    | 53,67    | 5    | 15,72    | 3    | 4                      | 3,28       | 4        | 3,61       | 6        | 1,70       | 4                       | 5    | 23,4       |
| 27 — Ipattinga                           | 40,21                                  | 25,77   | 82,17   | 5    | 43,21    | 4    | 39,37    | 5    | 5                      | 6,68       | 7        | 2,23       | 4        | 0,89       | 3                       | 5    | 8,0        |
| 17 — Natal                               | 40,17                                  | 17,01   | 32,78   | 4    | 38,92    | 4    | 33,23    | 4    | 4                      | 2,23       | 3        | 1,51       | 3        | 0,99       | 3                       | 3    | 3,9        |
| 15 — João Pessoa                         | 38,13                                  | 14,93   | 11,01   | 3    | 35,73    | 4    | 18,15    | 3    | 3                      | 2,19       | 3        | 0,92       | 1        | 0,77       | 3                       | 2    | 10,2       |
| 21 — Jundiá                              | 35,86                                  | 18,18   | 32,22   | 4    | 29,13    | 3    | 21,38    | 3    | 3                      | 5,11       | 5        | 3,21       | 5        | 1,97       | 5                       | 5    | 10,8       |
| CLASSE 3 — Ingresso médio                |  |   |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |            |
| 18 — Teresina                            | 33,01                                  | 14,55   | 25,83   | 3    | 28,71    | 3    | 17,71    | 3    | 3                      | 1,21       | 2        | 1,16       | 2        | 0,85       | 3                       | 2    | 24,0       |
| 40 — Campo Grande                        | 32,45                                  | 19,38   | 12,46   | 3    | 17,33    | 3    | 8,15     | 3    | 3                      | 2,42       | 3        | 2,02       | 4        | 1,34       | 4                       | 4    | 13,1       |
| 36 — Ribeirão Preto                      | 32,00                                  | 15,51   | 15,87   | 3    | 35,18    | 4    | 6,39     | 3    | 3                      | 3,90       | 4        | 3,75       | 6        | 1,88       | 4                       | 5    | 11,2       |
| 9 — Belém                                | 31,57                                  | 8,72  | 36,34   | 4    | 36,50    | 4    | 15,12    | 3    | 4                      | 2,73       | 4        | 2,61       | 4        | 1,81       | 4                       | 4    | 2,9        |
| 23 — Barra Mansa — Volta Redonda         | 31,48                                  | 14,78   | -6,67   | 1    | 27,12    | 3    | 21,61    | 3    | 2                      | 11,21      | 7        | 2,87       | 4        | 1,68       | 4                       | 5    | 4,8        |
| 20 — Sorocaba                            | 28,40                                  | 14,11   | -3,26   | 1    | 21,84    | 3    | 9,26     | 3    | 2                      | 4,34       | 5        | 3,07       | 5        | 1,14       | 3                       | 4    | 5,4        |
| 43 — Governador Valadares                | 28,14                                  | 15,64   | 6,56  | 2    | 17,22    | 3    | 7,90     | 3    | 3                      | 2,80       | 4        | 1,90       | 3        | 0,80       | 3                       | 3    | 22,3       |
| 22 — Aracaju                             | 27,97                                  | 14,38   | 18,06   | 3    | 29,63    | 3    | 10,58    | 3    | 3                      | 2,28       | 3        | 1,76       | 3        | 1,17       | 4                       | 3    | 4,8        |
| 47 — São José do Rio Preto               | 27,73                                  | 17,75   | 28,89   | 3    | 26,51    | 3    | 11,71    | 3    | 3                      | 2,66       | 4        | 3,20       | 5        | 1,81       | 4                       | 4    | 12,1       |
| 52 — Presidente Prudente                 | 27,24                                  | 18,74   | 26,12   | 3    | 25,40    | 3    | 7,42     | 3    | 3                      | 3,33       | 4        | 3,44       | 5        | 1,68       | 4                       | 4    | 15,5       |
| 34 — Maceió                              | 27,23                                  | 11,86   | -1,00   | 2    | 18,83    | 3    | 11,49    | 3    | 3                      | 2,53       | 3        | 1,66       | 3        | 1,11       | 3                       | 3    | 6,0        |
| 41 — Feira de Santana                    | 26,32                                  | 13,60   | 11,02   | 3    | 27,43    | 3    | 14,72    | 3    | 3                      | 1,74       | 2        | 1,41       | 2        | 0,95       | 3                       | 2    | 35,6       |
| 28 — Americana                           | 26,07                                  | 18,69   | 31,62   | 4    | 25,08    | 3    | 8,64     | 3    | 3                      | 4,24       | 4        | 2,73       | 4        | 1,60       | 4                       | 4    | 9,5        |
| 35 — Juiz de Fora                        | 26,03                                  | 11,92   | 9,87  | 3    | 22,64    | 3    | 12,97    | 3    | 3                      | 3,02       | 4        | 3,02       | 4        | 1,99       | 5                       | 4    | 7,3        |
| 45 — Bauru                               | 25,25                                  | 15,55   | 1,26  | 2    | 16,89    | 3    | 8,42     | 3    | 3                      | 3,26       | 4        | 4,20       | 7        | 1,98       | 5                       | 5    | 7,0        |
| 33 — Manaus                              | 24,96                                  | 10,00   | 31,73   | 4    | 46,11    | 4    | 20,45    | 3    | 4                      | 3,17       | 4        | 2,51       | 4        | 2,11       | 5                       | 4    | 8,6        |
| 55 — Aracatuba                           | 24,80                                  | 16,84   | 5,10  | 2    | 15,64    | 2    | 5,97     | 3    | 2                      | 3,52       | 4        | 3,32       | 5        | 1,95       | 5                       | 5    | 23,7       |
| 65 — Marília                             | 24,00                                  | 17,13   | 25,69   | 3    | 10,58    | 2    | -1,02    | 2    | 2                      | 3,84       | 4        | 3,65       | 6        | 1,51       | 4                       | 5    | 27,1       |
| 61 — Joinville                           | 23,89                                  | 15,05   | 48,73   | 4    | 25,71    | 3    | 8,68     | 3    | 3                      | 3,91       | 4        | 3,15       | 5        | 2,29       | 5                       | 5    | 7,4        |
| 19 — Florianópolis                       | 23,68                                  | 11,11   | 10,18   | 3    | 20,60    | 3    | 12,74    | 3    | 3                      | 2,30       | 3        | 2,25       | 4        | 1,94       | 5                       | 4    | 15,5       |
| 53 — Franca                              | 22,97                                  | 16,79   | 51,17   | 4    | 16,53    | 3    | 5,12     | 2    | 3                      | 3,05       | 4        | 2,32       | 4        | 1,31       | 4                       | 4    | 14,6       |
| 16 — São Luís                            | 22,77                                  | 9,26  | -6,43   | 1    | 14,69    | 2    | 1,01     | 2    | 2                      | 2,57       | 3        | 1,77       | 3        | 1,23       | 4                       | 3    | 11,4       |
| 25 — Guaratinguetá                       | 22,48                                  | 13,44   | 11,16   | 3    | 22,60    | 3    | 8,86     | 3    | 3                      | 4,56       | 6        | 1,67       | 3        | 1,11       | 3                       | 4    | 14,8       |
| 30 — Itabuna-Ilheus                      | 21,55                                  | 10,26   | 1,29  | 2    | 15,52    | 2    | 3,67     | 2    | 2                      | 1,97       | 3        | 2,22       | 4        | 0,93       | 3                       | 3    | 34,8       |
| 46 — Uberlândia                          | 21,45                                  | 13,59   | 14,85   | 3    | 13,18    | 2    | 3,25     | 2    | 2                      | 3,38       | 4        | 3,61       | 6        | 1,63       | 4                       | 5    | 16,2       |
| 49 — Caxias do Sul                       | 20,03                                  | 11,77   | 38,31   | 4    | 36,46    | 4    | 28,43    | 4    | 4                      | 3,88       | 4        | 3,16       | 5        | 2,92       | 7                       | 5    | 15,8       |
| 63 — Limeira                             | 19,57                                  | 14,51   | 25,15   | 3    | 16,34    | 3    | 9,62     | 3    | 3                      | 3,93       | 4        | 2,68       | 4        | 1,51       | 4                       | 4    | 21,3       |
| 32 — Juazeiro do Norte-Crato             | 19,48                                  | 10,66   | 3,99  | 2    | 25,33    | 3    | 12,79    | 3    | 3                      | 1,27       | 2        | 0,78       | 1        | 0,45       | 2                       | 2    | 35,9       |
| 29 — Petrolina-Juazeiro                  | 19,26                                  | 12,29   | 10,30   | 3    | 19,41    | 3    | 7,07     | 3    | 3                      | 1,34       | 2        | 1,00       | 2        | 0,57       | 2                       | 2    | 43,3       |
| 51 — Ponta Grossa                        | 19,16                                  | 12,03   | 16,86   | 3    | 15,60    | 2    | 3,52     | 2    | 2                      | 3,04       | 4        | 2,87       | 4        | 1,67       | 4                       | 4    | 11,5       |
| 48 — Uberaba                             | 19,01                                  | 12,05   | 13,20   | 3    | 21,97    | 3    | 9,06     | 3    | 3                      | 2,62       | 3        | 2,13       | 4        | 0,88       | 3                       | 3    | 19,9       |
| 82 — Poços de Caldas                     | 18,85                                  | 17,57   | 35,06   | 4    | 14,55    | 2    | 6,18     | 3    | 3                      | 3,42       | 4        | 2,40       | 4        | 1,63       | 4                       | 4    | 13,3       |
| 44 — Santa Maria                         | 18,65                                  | 10,54   | 6,20  | 2    | 11,56    | 2    | 3,38     | 2    | 2                      | 2,40       | 3        | 2,48       | 4        | 1,52       | 4                       | 4    | 21,2       |

## (Conclusão)

| CENTROS                         | ÍNDICE COMBINATÓRIO (IMI-GRANTES) 1970 | POPULAÇÃO IMIGRANTE / POPULAÇÃO TOTAL 1970 (2) | ÍNDICE COMBINATÓRIO — PESSOAL OCUPADO 1960/1970 |      |          |      |          |      | SALÁRIOS MÉDIOS — 1970 |            |          |            |          |            | PEA<br>Setor Primário % |      |      |
|---------------------------------|--|--|---|------|----------|------|----------|------|------------------------|------------|----------|------------|----------|------------|-------------------------|------|------|
|                                 |  |  | Indústria                                       |      | Comércio |      | Serviços |      | Indústria              |            | Comércio |            | Serviços |            |                         |      |      |
|                                 |  |  | Índice  | Nota | Índice   | Nota | Índice   | Nota | Nota média             | Cr\$ 1.000 | Nota     | Cr\$ 1.000 | Nota     | Cr\$ 1.000 |                         | Nota |      |
|                                 |  |  |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      | Nota |
| 59 — Lajes                      | 18,58                                  | 11,58  | 26,80   | 3    | 19,71    | 3    | 8,90     | 3    | 3                      | 3,80       | 4        | 2,21       | 4        | 1,62       | 4                       | 4    | 24,3 |
| 64 — São Carlos                 | 18,53                                  | 14,18  | 17,47   | 3    | 14,37    | 2    | 3,67     | 2    | 2                      | 3,77       | 4        | 2,27       | 4        | 1,67       | 4                       | 4    | 19,5 |
| 66 — Divinópolis                | 18,06                                  | 14,25  | 12,50   | 3    | 21,34    | 3    | 12,53    | 3    | 3                      | 3,07       | 4        | 2,53       | 4        | 0,94       | 3                       | 4    | 15,2 |
| 37 — Campina Grande             | 17,73                                  | 8,97   | 12,23   | 3    | 7,22     | 2    | -0,93    | 2    | 2                      | 2,35       | 3        | 1,34       | 2        | 0,64       | 3                       | 3    | 18,8 |
| 31 — Pelotas-Rio Grande         | 17,41                                  | 6,84   | 1,16  | 2    | 13,1     | 2    | 1,70     | 2    | 2                      | 3,40       | 4        | 2,58       | 4        | 1,49       | 4                       | 4    | 21,3 |
| 60 — Montes Claros              | 16,77                                  | 10,99  | 9,08  | 3    | 10,83    | 2    | 0,83     | 2    | 2                      | 3,50       | 4        | 1,77       | 3        | 0,74       | 2                       | 3    | 33,7 |
| 85 — Macapá                     | 16,53                                  | 12,60  | -2,13   | 2    | 16,21    | 3    | 4,76     | 2    | 2                      | 5,94       | 7        | 0,93       | 1        | 1,33       | 4                       | 4    | 25,8 |
| 26 — Taubaté                    | 16,51                                  | 10,56  | 5,68  | 2    | 11,84    | 2    | -3,05    | 1    | 2                      | 4,69       | 5        | 2,53       | 4        | 1,48       | 4                       | 4    | 13,2 |
| CLASSE 2 — Ingresso baixo       |  |  |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |      |
| 74 — Barbacena                  | 16,27                                  | 13,39  | 5,04  | 2    | 7,77     | 2    | 8,58     | 3    | 2                      | 2,89       | 4        | 2,14       | 4        | 1,29       | 4                       | 4    | 21,1 |
| 71 — Sete Lagoas                | 15,73                                  | 13,63  | 11,31   | 3    | 14,83    | 2    | 1,70     | 2    | 2                      | 2,76       | 4        | 2,32       | 4        | 1,04       | 3                       | 4    | 12,2 |
| 68 — Passo Fundo                | 15,75                                  | 11,49  | 6,69  | 2    | 22,91    | 3    | 7,82     | 3    | 3                      | 2,95       | 4        | 1,66       | 3        | 1,50       | 4                       | 4    | 23,7 |
| 67 — Rio Claro                  | 15,71                                  | 12,58  | 7,25  | 2    | 13,19    | 2    | 6,12     | 3    | 2                      | 3,33       | 4        | 2,45       | 4        | 1,40       | 4                       | 4    | 12,3 |
| 62 — Mogoró                     | 14,93                                  | 10,71  | 0,01  | 2    | 14,64    | 2    | 19,03    | 3    | 2                      | 1,20       | 2        | 0,66       | 1        | 0,47       | 2                       | 2    | 25,7 |
| 54 — Blumenau                   | 14,85                                  | 10,49  | 28,15   | 3    | 13,56    | 2    | 13,50    | 3    | 3                      | 3,59       | 4        | 4,44       | 7        | 2,43       | 6                       | 6    | 5,4  |
| 60 — Caruaru                    | 14,69                                  | 8,70   | 6,11  | 2    | 20,49    | 3    | 11,84    | 3    | 3                      | 1,31       | 2        | 1,11       | 2        | 0,52       | 2                       | 2    | 30,4 |
| 57 — Araraquara                 | 14,32                                  | 10,11  | 2,37  | 2    | 16,23    | 3    | 5,02     | 2    | 2                      | 3,98       | 4        | 3,03       | 5        | 1,68       | 4                       | 4    | 19,8 |
| 78 — Alagoinhas                 | 13,80                                  | 11,05  | -7,41   | 1    | 7,81     | 2    | 2,54     | 2    | 2                      | 1,14       | 2        | 1,00       | 2        | 0,50       | 2                       | 2    | 34,0 |
| 58 — Vitória da Conquista       | 13,40                                  | 8,46   | 2,99  | 2    | 13,10    | 2    | 2,44     | 2    | 2                      | 1,75       | 2        | 1,48       | 2        | 1,04       | 3                       | 2    | 36,0 |
| 77 — Itajaí                     | 13,36                                  | 11,89  | 6,23  | 2    | 12,24    | 2    | 0,98     | 2    | 2                      | 2,80       | 4        | 2,96       | 4        | 1,56       | 4                       | 4    | 11,5 |
| 88 — Criciúma                   | 13,05                                  | 10,23  | 7,57  | 2    | 18,67    | 3    | 6,31     | 3    | 3                      | 5,18       | 6        | 2,03       | 4        | 1,30       | 4                       | 5    | 12,5 |
| 56 — Cuiabá                     | 13,05                                  | 9,19   | 5,90  | 2    | 26,60    | 3    | 18,18    | 3    | 3                      | 1,52       | 2        | 1,69       | 3        | 1,23       | 4                       | 3    | 14,2 |
| 90 — Nova Friburgo              | 12,67                                  | 9,43   | 20,84   | 3    | 10,71    | 2    | 4,72     | 2    | 2                      | 3,51       | 4        | 2,64       | 4        | 1,60       | 4                       | 4    | 21,1 |
| 42 — Piracicaba                 | 12,34                                  | 7,07   | 20,34   | 3    | 23,37    | 3    | 7,79     | 3    | 3                      | 4,40       | 5        | 3,22       | 5        | 1,18       | 4                       | 5    | 19,5 |
| 73 — Cachoeira do Itapemirim    | 12,26                                  | 8,67   | 22,05   | 3    | 6,19     | 1    | 5,78     | 3    | 2                      | 2,60       | 3        | 1,54       | 3        | 0,87       | 3                       | 3    | 30,9 |
| 69 — Teófilo Ottoni             | 12,16                                  | 7,46   | 9,52  | 3    | 8,04     | 2    | 0,77     | 2    | 2                      | 3,38       | 4        | 2,13       | 4        | 1,04       | 3                       | 4    | 48,4 |
| 79 — Teresópolis                | 11,65                                  | 9,64   | 18,18   | 3    | 10,27    | 2    | 7,66     | 3    | 3                      | 6,52       | 7        | 2,43       | 4        | 1,47       | 4                       | 5    | 21,7 |
| 75 — Parnaíba                   | 11,46                                  | 9,11   | 1,88  | 2    | 5,40     | 1    | 7,56     | 3    | 2                      | 1,43       | 2        | 1,34       | 2        | 0,47       | 2                       | 2    | 24,0 |
| 60 — Barretos                   | 10,91                                  | 9,53   | -3,91   | 1    | 9,81     | 2    | 4,25     | 2    | 2                      | 4,46       | 5        | 2,77       | 4        | 1,40       | 4                       | 4    | 28,2 |
| 70 — Jaquie                     | 9,03                                   | 6,38   | 6,63  | 2    | 4,93     | 1    | 1,33     | 2    | 2                      | 1,57       | 2        | 1,09       | 2        | 0,86       | 3                       | 2    | 44,4 |
| 84 — Paranaguá                  | 8,99                                   | 8,06   | 1,05  | 2    | 15,26    | 2    | -6,98    | 1    | 2                      | 2,80       | 4        | 3,39       | 5        | 4,96       | 7                       | 5    | 8,2  |
| 72 — Uruguaiana                 | 8,18                                   | 6,70   | 3,24  | 2    | 13,88    | 2    | 7,63     | 3    | 2                      | 2,69       | 2        | 2,25       | 4        | 1,22       | 4                       | 4    | 24,0 |
| 86 — Tubarão                    | 7,53                                   | 6,52   | 0,29  | 2    | 15,53    | 2    | 2,09     | 2    | 2                      | 5,27       | 6        | 2,75       | 4        | 0,93       | 3                       | 4    | 16,2 |
| 87 — Santarém                   | 7,25                                   | 4,41   | 6,22  | 2    | 11,55    | 2    | 2,58     | 2    | 2                      | 2,90       | 4        | 0,95       | 1        | 0,85       | 3                       | 3    | 68,1 |
| CLASSE 1 — Ingresso muito baixo |  |  |   |      |          |      |          |      |                        |            |          |            |          |            |                         |      |      |
| 69 — Cachoeira do Sul           | 5,73                                   | 4,18   | 11,36   | 3    | 8,78     | 2    | 6,14     | 3    | 3                      | 3,04       | 4        | 2,30       | 4        | 1,26       | 4                       | 4    | 45,7 |
| 39 — Campos                     | 5,67                                   | 2,25   | 6,60  | 2    | 13,92    | 2    | 4,59     | 2    | 2                      | 2,86       | 4        | 1,89       | 3        | 0,98       | 3                       | 3    | 36,8 |
| 76 — Baje                       | 5,38                                   | 4,01   | 2,95  | 2    | 14,82    | 2    | 8,94     | 3    | 2                      | 3,33       | 4        | 2,05       | 4        | 1,08       | 3                       | 4    | 26,5 |
| 81 — Sobral                     | 3,78                                   | 2,65   | 0,62  | 2    | 11,07    | 2    | 6,21     | 3    | 2                      | 2,25       | 3        | 0,63       | 1        | 0,69       | 2                       | 2    | 30,7 |

FONTES: IBGE — Censo Demográfico de 1970 e Censos Econômicos de 1960 e 1970.

tros regionais que se desenvolveram comercialmente em áreas de estrutura agrária capitalista em transformação.

Mas o conjunto de áreas metropolitanas aí presente reunia 3.838.826 migrantes de um total de 5.873.135 no universo de centros considerados. Confirma-se, assim, a hipótese de que os fluxos mais intensos se dirigem para pontos percebidos como os de maior potencial de crescimento econômico, que correspondem, porém, a diferentes faces do capital.

A configuração espacial apontada reflete rumos diferenciados

assumidos pelas correntes migratórias nos anos 60. Com efeito, no período em questão, passaram a prevalecer fluxos intra-estaduais e intra-regionais, em oposição a períodos anteriores de franca dominância da orientação inter-regional. Basta aludir à influência de políticas de fortalecimento social e econômico das capitais, inspiradas na ideologia dos centros de crescimento, à atuação da SUDENE e assim por diante. Pode-se lembrar também o que representou a expansão da construção civil em Brasília, na criação da zona industrial

TABELA 2

*Caracterização dos centros segundo médias (proxy) da capacidade de atração e retenção de imigrantes*

| ATRAÇÃO DE MIGRANTES<br>Imigrantes de 0 a 5 anos de permanência (1970) |                           | CAPACIDADE DE RETENÇÃO DE MIGRANTES<br>Notas |                 |             |             |
|--|---------------------------|--|-----------------|-------------|-------------|
| 1) Ingresso muito alto (notas 6 e 5)                                   |                           | Pessoal Ocupado                              | Salários Médios |             |             |
| 1  | São Paulo                 | 6  | 7               | Muito Alta  |             |
| 2  | Rio de Janeiro            | 6  | 7               |             |             |
| 6  | Porto Alegre              | 6  | 6               |             |             |
| 3  | Belo Horizonte            | 5  | 6               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 12   | Santos                    | 4  | 7               | Alta        |             |
| 13   | Campinas                  | 4  | 6               |             |             |
| 7  | Curitiba                  | 4  | 6               |             |             |
| 5  | Salvador                  | 4  | 6               |             |             |
| 24   | São José dos Campos       | 4  | 5               |             |             |
| 38   | Londrina                  | 4  | 5               |             |             |
| 11   | Brasília                  | —  | 5               |             |             |
| 10   | Goiania                   | 5  | 4               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 4  | Recife                    | 4  | 4               | Média       |             |
| 14   | Vitória                   | 4  | 4               |             |             |
| 8  | Fortaleza                 | 5  | 3               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 2) Ingresso alto (nota 4)  |                           |  |                 |             |             |
| 27   | Ipatinga                  | 5  | 5               | Alta        |             |
| 83   | Maringá                   | 4  | 5               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 21   | Jundiaí                   | 3  | 5               | Média       |             |
| 17   | Natal                     | 4  | 3               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 05   | João Pessoa               | 3  | 2               | Muito Baixa |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 3) Ingresso médio (nota 3)   |                           |  |                 |             |             |
| 49   | Caxias do Sul             | 4  | 5               | Alta        |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 8  | Belém                     | 4  | 4               | Média       |             |
| 33   | Manaus                    | 4  | 4               |             |             |
| 36   | Ribeirão Preto            | 3  | 5               |             |             |
| 45   | Bauru                     | 3  | 5               |             |             |
| 61   | Joinville                 | 3  | 5               |             |             |
| 28   | Americana                 | 3  | 4               |             |             |
| 25   | Guaratinguetá             | 3  | 4               |             |             |
| 63   | Limeira                   | 3  | 4               |             |             |
| 53   | Franca                    | 3  | 4               |             |             |
| 47   | São José do Rio Preto     | 3  | 4               |             |             |
| 52   | Presidente Prudente       | 3  | 4               |             |             |
| 82   | Pocos de Caldas           | 3  | 4               |             |             |
| 40   | Campo Grande              | 3  | 4               |             |             |
| 35   | Juiz de Fora              | 3  | 4               |             |             |
| 66   | Divinópolis               | 3  | 4               |             |             |
| 19   | Florianópolis             | 3  | 4               |             |             |
| 21   | Lajes                     | 3  | 4               |             |             |
| 23   | Barra Mansa-Volta Redonda | 2  | 5               |             |             |
| 55   | Araçatuba                 | 2  | 5               |             |             |
| 65   | Marília                   | 2  | 5               |             |             |
| 46   | Uberlândia                | 2  | 5               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 22   | Araçaju                   | 3  | 3               | Baixa       |             |
| 34   | Maceió                    | 3  | 3               |             |             |
| 43   | Governador Valadares      | 3  | 3               |             |             |
| 48   | Uberaba                   | 3  | 3               |             |             |
| 20   | Sorocaba                  | 2  | 4               |             |             |
| 26   | Taubaté                   | 2  | 4               |             |             |
| 64   | São Carlos                | 2  | 4               |             |             |
| 51   | Ponta Grossa              | 2  | 4               |             |             |
| 44   | Santa Maria               | 2  | 4               |             |             |
| 31   | Pelotas-Rio Grande        | 2  | 4               |             |             |
| 85   | Macapá                    | 2  | 4               |             |             |
| -----  |                           |  |                 |             |             |
| 60   | Montes Claros             | 2  | 3               |             | Muito Baixa |
| 16   | São Luís                  | 2  | 3               |             |             |
| 37   | Campina Grande            | 2  | 3               |             |             |
| 30   | Itabuna-Ilhéus            | 2  | 3               |             |             |
| 18   | Terasiná                  | 3  | 2               |             |             |
| 41   | Feira de Santana          | 3  | 2               |             |             |
| 23   | Juazeiro do Norte-Crato   | 3  | 2               |             |             |
| 29   | Petrolina-Juazeiro        | 3  | 2               |             |             |



ATRAÇÃO DE MIGRANTES  
Imigrantes de 0 a 5 anos de permanência (1970)

CAPACIDADE DE RETENÇÃO DE MIGRANTES  
Notas

|   |                         | Pessoal Ocupado | Salários Médios |             |
|---|-------------------------|-----------------|-----------------|-------------|
| <b>4) Ingresso baixo (nota 2)</b>       |                         |                 |                 |             |
| 54                                      | Blumenau                | 3               | 6               | Alta        |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| 79                                      | Teresópolis             | 3               | 5               | Média       |
| 42                                      | Piracicaba              | 3               | 5               |             |
| 88                                      | Criciúma                | 3               | 5               |             |
| 84                                      | Paranaguá               | 2               | 5               |             |
| 68                                      | Passo Fundo             | 3               | 4               |             |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| 56                                      | Cuiabá                  | 3               | 3               | Baixa       |
| 57                                      | Araraquara              | 2               | 4               |             |
| 67                                      | Rio Claro               | 2               | 4               |             |
| 80                                      | Barretos                | 2               | 4               |             |
| 90                                      | Nova Friburgo           | 2               | 4               |             |
| 71                                      | Sete Lagoas             | 2               | 4               |             |
| 74                                      | Barbacena               | 2               | 4               |             |
| 69                                      | Teófilo Ottoni          | 2               | 4               |             |
| 77                                      | Itajaí                  | 2               | 4               |             |
| 86                                      | Tubarão                 | 2               | 4               |             |
| 72                                      | Uruguaiana              | 2               | 4               |             |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| 73                                      | Cachoeiro do Itapemirim | 2               | 3               | Muito Baixa |
| 67                                      | Santarém                | 2               | 3               |             |
| 50                                      | Caruaru                 | 3               | 2               |             |
| 75                                      | Parnaíba                | 2               | 2               |             |
| 62                                      | Mocoró                  | 2               | 2               |             |
| 70                                      | Jequié                  | 2               | 2               |             |
| 78                                      | Alagoinhas              | 2               | 2               |             |
| 58                                      | Vitória da Conquista    | 2               | 2               |             |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| <b>5) Ingresso muito baixo (nota 1)</b> |                         |                 |                 |             |
| 89                                      | Cachoeira do Sul        | 3               | 4               | Média       |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| 76                                      | Bajé                    | 2               | 4               | Baixa       |
| -----                                   |                         |                 |                 |             |
| 39                                      | Campos                  | 2               | 3               | Muito Baixa |
| 81                                      | Sobral                  | 2               | 2               |             |

FONTES: IBGE — Censo Demográfico de 1970 e Censos Econômicos de 1960, 1970.

de Salvador ou no crescimento de Recife.

Deste modo, encontram-se nas classes de maior entrada de migrantes centros de todas as regiões, à exceção do norte do País, e todas as áreas metropolitanas, a não ser a de Belém.

I — Diferenças substanciais se manifestam, porém, entre os aglomerados que compõem os padrões de ingresso mais elevado de imigração.

Do ponto de vista de sua disposição espacial, percebe-se que é unicamente no Estado de São Paulo que tais centros se apresentam em extensão mais contínua. Considera-se aí o núcleo constituído pela área metropolitana e por aglomerações para onde extravasou uma industrialização de maior vulto, a partir

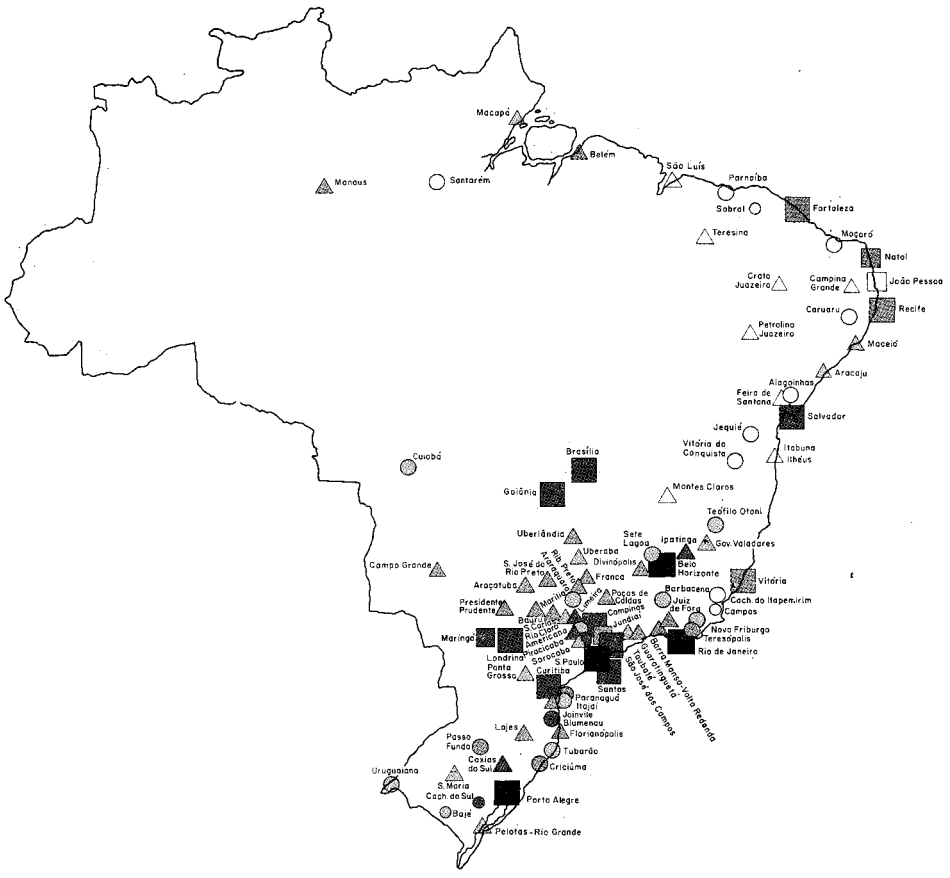
daquele pólo. Nas demais regiões os principais focos de atração são as capitais, inclusive Brasília. As migrações contribuíram, certamente, para alterar os limites das cidades originais que se constituíram em áreas metropolitanas e em aglomerações urbanas abaixo dessa categoria. Contudo, pode-se dizer que, fora do Estado de São Paulo, a configuração espacial da imigração mais importante é principalmente de caráter punctiforme, confirmada ainda na grande indústria localizada em Ipatinga e nas cidades situadas em áreas de grandes alterações na estrutura agrária capitalista, como nas do norte do Paraná.

Isto não impede, porém, de reconhecer, em outro nível de generalização, o desenho formado por

# AGLOMERAÇÕES URBANAS

## CARACTERÍSTICAS DA MIGRAÇÃO - 1970

NOVA 100 200 300 400 500 km



### CAPACIDADE DE ATRAÇÃO

- Ingresso muito alto
- Ingresso alto
- △ Ingresso médio
- Ingresso baixo
- Ingresso muito baixo

### CAPACIDADE DE RETENÇÃO

- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa

certas disposições dos centros de maior expressão de imigrantes. No Nordeste, cabe menção ao alinhamento das concentrações urbanas da fachada oriental, mais contínuo de Recife até Natal. No Centro-Oeste, ressalta o conjunto constituído por Brasília e Goiânia. Por fim, vale apontar o vasto arco de aglomerados que circunda as áreas de maior concentração urbano-industrial do País, a partir de Vitória, alcançando Brasília e Goiânia, Londrina e Maringá.

As diferenças entre os centros que representam a contribuição mais importante da imigração derivam também das *condições de retenção* de tais efetivos populacionais. É no Centro-Sul que grande parte das unidades com elevados níveis de atração revela, igualmente, maior capacidade de fixação. Já as unidades do Nordeste mostraram posições médias com respeito à absorção de migrantes, exceto João Pessoa, que acusou capacidade muito baixa.

Cabe também observar que nos centros das regiões mais desenvolvidas as posições em salários médios tendem a ser mais elevadas do que as que se referem ao crescimento do pessoal ocupado. No Nordeste verifica-se uma tendência oposta, à exceção de Salvador que apresentaria, assim, características de prolongamento do Sudeste.

Essas condições envolvem, naturalmente, problemas distintos, que serão comentados mais adiante.

O exame das notas individualizadas dos centros em cada setor de atividade, seja em relação ao crescimento do pessoal ocupado seja em relação aos salários médios, mostra, por sua vez, diferenciações entre os centros de alto ingresso de migrantes. Tais diferenças se manifestam mesmo entre unidades posicionadas nas classes de retenção superior. Parte-se do suposto de que as atividades com as maiores notas são as mais capazes de reter migrantes.

As principais observações são as seguintes:

a) as notas mais altas e de distribuição mais homogênea nas diferentes atividades em ambos os indicadores utilizados fazem ressaltar, em primeiro lugar, as metrópoles nacionais, mas São Paulo está à frente, com valores máximos em todos os itens considerados.

b) o papel da indústria marca, também, sensíveis diferenciações entre os centros de maior capacidade de retenção. Verifica-se, assim, que o crescimento do emprego fabril alcançou os índices mais elevados em São Paulo e Porto Alegre. Em alguns centros foi a atividade que acusou maior expansão, a exemplo de Campinas, São José dos Campos, Ipatinga ou Jundiaí. Já nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte ou Recife, representou o setor de menor crescimento. Nota-se, por outro lado, que um aumento relativamente equivalente do pessoal ocupado na indústria, em face do das demais atividades resulta, por via de regra, de uma expansão recente. Com efeito, as posições de Fortaleza ou de Goiânia parecem revelar a expressão que nelas teve o crescimento relativo do setor secundário.

Mas o exame dos centros com respeito aos salários médios mostra, por sua vez, diferenças que se referem sobretudo ao tipo de industrialização. É assim que as notas mais altas dizem respeito a unidades do Estado de São Paulo e a Ipatinga. Compreende-se, também, a posição superior que o complexo petroquímico atribuiu a Salvador, quando comparada a Porto Alegre ou Belo Horizonte em 1970. Por sua vez, os níveis inferiores de salários registrados em Fortaleza e Goiânia confirmam que a expansão recente do emprego fabril se traduziu em atividades de baixa remuneração.

c) em determinados centros sobressai o papel do comércio, destacando-se como a atividade de maior expressão no crescimento do emprego e/ou no salário. Servem de exemplo as áreas metropolitanas de Recife e de Curitiba, ou as cidades de Londrina e Maringá. Mesmo Belo Horizonte e Vitória registraram notas altas nos salários da atividade comercial.

d) por fim, cabe salientar o papel dos serviços. Níveis mais elevados de expansão do emprego mostram-se mais concentrados do que nas outras atividades, caracterizando-se principalmente nas principais aglomerações urbanas. Com efeito, essas condições se referem a unidades com atividades mais complexas, complexidade essa que também abrange o setor serviços<sup>5</sup>. É o caso das áreas metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e da aglomeração de Santos. Embora com notas inferiores, constata-se que nas grandes concentrações das regiões menos desenvolvidas, isto é, naquelas que apresentam maior diversificação das atividades urbanas, o salário médio nos serviços tende, igualmente, a superar o dos demais setores.

Em oposição, nos centros onde a urbanização tem caráter mais especializado, vale dizer onde uma ou outra atividade se destaca, os níveis inferiores nos salários referem-se aos serviços. O caráter de especialização estaria, por exemplo, representado pela indústria em Campinas e em São José dos Campos, mas principalmente em Ipatinga, e pelo comércio em Vitória, Londrina e Maringá. Pode-se supor que estas seriam ou passaram a ser as atividades de maior influência na retenção de migrantes, conforme se aludiu acima.

II — os centros alocados nas classes de ingressos progressivamente mais baixos de migrantes identificam-se, principalmente, pela função de centralidade e pela presença de indústrias de implantação mais antiga, geralmente.

Com efeito, nas classes de ingresso baixo e muito baixo pode-se notar, de maneira geral, que decresce a importância regional e industrial dos aglomerados, independentemente do que seria sua capacidade de retenção. Observa-se, assim, que aumenta o número de centros sub-regionais com setores tradicionais da indústria. Centros regionais aí presentes referem-se, geralmente, a áreas de economia precária ou de fraco dinamismo, e a áreas de baixa densidade demográfica.

Já na classe de ingresso médio de migrantes, que reúne cerca de 45% do total, encontram-se aglomerados com centralidade muito importante, incluindo capitais estaduais e a área metropolitana de Belém. A estes se acrescentam os principais centros regionais do Sudeste e do Nordeste. Quase todas as capitais correspondem às regiões Norte e Nordeste, o que significa dizer que, à exceção de Florianópolis e Cuiabá, as sedes administrativas estaduais do Centro-Sul figuram nas classes de ingressos mais elevados de migrantes.

Quanto à capacidade de retenção, vai-se apontar, apenas, que a classe alta se restringe a um único centro, enquanto os níveis médio e baixo se mostram muito mais avantajados do que nas unidades com ingressos elevados de migrantes. Comentário mais explícito a respeito terá lugar nas referências a seguir, relativas à posição dos aglomerados na competição com as metrópoles.

<sup>5</sup> Deve ser lembrado o papel exercido pelo setor Governo, que fez crescer funções de controle e de planejamento, funções de segurança, informação e propaganda, além dos serviços sociais, reclamados pela necessidade de aumento do padrão de vida da população.

3.1.2 — No que tange à posição dos centros na competição com as metrópoles, partiu-se de alguns supostos.

Um primeiro suposto diz respeito à influência que uma posição geográfica de maior proximidade e articulação direta com os respectivos núcleos metropolitanos pode representar nesse particular.

Verifica-se que centros situados em tal faixa tanto se encontram na classe de ingresso médio como na de ingresso baixo de migrantes. Pode-se notar que nas vizinhanças da área metropolitana do Rio de Janeiro, Teresópolis ou Nova Friburgo apresentaram fraca participação de migrantes, enquanto a aglomeração Barra Mansa—Volta Redonda mostrou uma situação média na imigração. Em torno do trecho formado pela área metropolitana de São Paulo e aglomerações adjacentes, Piracicaba ou Rio Claro figuraram na classe de baixo ingresso de migrantes, mas Sorocaba, Americana, São Carlos ou Taubaté, na de ingresso médio.

Características semelhantes se verificam em centros das áreas de influência mais direta de outras metrópoles. Assim, Caxias do Sul, Ponta Grossa, Divinópolis ou Feira de Santana se encontram na classe de ingresso médio de migrantes, enquanto Cachoeira do Sul, Paranaguá, Sete Lagoas ou Alagoinhas figuram nas de baixo ingresso. Com respeito à área metropolitana de Recife, observa-se que Caruaru não teria revelado condições de concorrência, dada a fraca expressão da imigração, ao contrário de Maceió, mas principalmente de João Pessoa.

Do que foi acima comentando, pode-se inferir que, na referida posição geográfica, apenas os centros com uma participação significativa de migrantes ofereceriam

condições de competir com as metrópoles. Além das unidades posicionadas em classes de ingresso elevado, também se incluiriam as que se apresentaram na classe de média entrada de migrantes.

Mas estas condições não se referem apenas a centros caracterizados pela articulação mais direta com as principais concentrações, já que também se reportam a aglomerados situados nas suas áreas de influência mais ampla, seja capitais estaduais seja centros regionais seja núcleos industriais. Pode-se constatar, assim, que Fortaleza, Belém e a maioria das capitais nordestinas exercem atuação mais monopolizadora na atração da imigração do que as principais aglomerações do País. Os exemplos de Sobral, Santarém, Parnaíba ou Moçoró, que mostraram baixo ingresso de migrantes, são significativos.

Por outro lado, pode-se observar, também, que na classe de ingresso médio de migrantes reproduzem-se características dos centros de participação mais elevada desses contingentes populacionais. Verifica-se, assim, que a presença de determinados tipos de indústria implica igualmente a elevação dos salários, como na aglomeração Barra Mansa—Volta Redonda ou em Macapá, onde alcançou a nota 7, não se fazendo acompanhar, porém, pela expansão do emprego<sup>6</sup>. A primazia do comércio na atração de migrantes leva, por sua vez, a identificar um padrão de centros, como os da região de São Paulo, Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e outros, padrão esse que complementaria o de Londrina e Maringá, onde alcançou sua expressão máxima.

No entanto, os centros de fraca participação da imigração merecem investigação particular. Em

<sup>6</sup> Critérios distintos utilizados nos Censos Industriais de 1960 e 1970 respondem pela distorção no crescimento do pessoal ocupado na indústria da aglomeração de Barra Mansa—Volta Redonda.

primeiro lugar, é preciso chamar a atenção para o fato de que podem ter atraído população do próprio território municipal, o que explicaria elevados crescimentos urbanos entre 1960 e 1970 em algumas dessas unidades. Como se sabe, no censo demográfico, o critério de migrantes é intermunicipal. Acresce que esses centros podem estar desempenhando a função de fornecedores de mão-de-obra para o mercado de trabalho metropolitano, sobretudo quando situados nas suas vizinhanças. Isto implicaria, possivelmente, movimentos pendulares envolvendo longos percursos e maior desgaste da força de trabalho. Por fim, caberia averiguar, também, qual o impacto que mesmo um contingente baixo ou muito baixo de migrantes é capaz de produzir na estrutura social e espacial de certas unidades em análise.

Um segundo suposto é de que a possibilidade de competição com a metrópole estaria necessariamente relacionada à capacidade de retenção dos centros e não apenas a uma participação significativa da migração. Poder-se-ia então conjecturar que somente os centros com participação alta e média de migrantes, mas com níveis de retenção alto e médio, ofereceriam maiores possibilidades de fixação de migrantes.

Nas localizações mais próximas às metrópoles as únicas unidades com elevado ingresso de migrantes, como João Pessoa e Natal, mostraram capacidade fraca de retenção. Por sua vez, na classe de ingresso médio, Caxias do Sul, com seu dinamismo urbano-industrial e sua relativa autonomia regional, oferece condições superiores a de todos os centros dessa mesma classe. Com efeito, a cidade gaúcha foi a única a expressar alta capacidade de retenção de migrantes.

Uma primeira conclusão é de que, segundo as possibilidades de

fixação de tais contingentes populacionais, se distinguiriam centros que se afirmariam como etapas de migração, enquanto outros se caracterizariam sobretudo como locais de passagem mais efêmera. Até que ponto Sorocaba, Taubaté ou Ponta Grossa apresentariam essa feição é questão que merece ser investigada. Por sua vez, também como locais de passagem, se caracterizariam unidades nordestinas com médio ingresso de migrantes e com capacidade muito baixa de retenção, a exemplo de São Luís, Teresina, Campina Grande, Crato—Juazeiro do Norte e outras.

Não obstante, é preciso relativizar o peso que mesmo uma capacidade de retenção média de migrantes pode oferecer em termos de competição dos centros com a metrópole. De fato, as notas referentes à expansão do pessoal ocupado situaram-se apenas entre 3 e 2, na grande maioria correspondendo, em alguns casos, a índices com valor inferior à média.

Deixando de lado o valor da aglomeração Barra Mansa—Volta Redonda no crescimento do emprego industrial, pode-se notar que este se mostrou negativo em Sorocaba ou Macapá. Por sua vez, a evolução do pessoal ocupado nos serviços revelou, também, valores negativos em Marília e Taubaté. Evidencia-se, assim, que uma pressão menor da população sobre o emprego nos diferentes setores de atividades terá certamente contribuído para elevar o salário médio, sobretudo nos centros do Sudeste-Sul.

Do que foi até aqui exposto, parece válido concluir que poucos eram os centros capazes de posicionar-se como barreira efetiva ao afluxo migratório para as áreas metropolitanas em 1970. Aqueles qualificados na classe de médio ingresso de migrantes e média capacidade de retenção seriam, antes de tudo, etapas de migração.

Com respeito às metrópoles nacionais, a barreira estaria a uma considerável distância das mesmas, correspondendo ao já mencionado arco formado pelos centros urbanos do norte do Paraná, por Brasília, Goiânia e Vitória. Efetivamente, neles se aliam altos níveis de atração de migrantes e níveis quase sempre elevados na capacidade de retenção.

4. O caráter descritivo dessas considerações não impede de levantar questões a respeito de diferentes condições e perspectivas que os diferentes centros urbanos podem enfrentar.

4.1 — Uma primeira questão se refere a problemáticas distintas com que se deparam os centros de maior capacidade de atração e retenção de migrantes. A rigor, condições mais homogêneas neste sentido só se apresentaram nas áreas metropolitanas nacionais, seguidas das de Porto Alegre e de Belo Horizonte <sup>7</sup>.

Em outros centros do Sudeste-Sul um crescimento do pessoal ocupado entre 1960 e 1970 inferior à posição nos salários leva a cogitar, podem ser limitadoras tar sobre perspectivas que, de certo quanto à absorção de novas levas de migrantes, as quais podem fazer baixar o nível das remunerações. Com efeito, a multiplicação de favelas em cidades como Campinas já deve certamente refletir esse tipo de evolução.

Por sua vez, nos centros do Nordeste que apresentaram elevada atração de migrantes, a primazia da expansão do emprego em face de níveis de remuneração geralmente baixos, coloca particularmente em evidência as condições de subemprego aí vigentes.

Características apontadas acima também se encontram em grande

parte dos centros incluídos na classe de ingresso médio de migrantes. Desse modo, o aumento da população favelada na década de 70 também já pôde ser observada em Caxias do Sul e na aglomeração de Americana, entre outras. Centros com acentuado distanciamento entre a expansão do emprego e níveis de salários, estes mais elevados, a exemplo de Sorocaba, São Carlos, Ponta Grossa ou Macapá, fazem pensar, igualmente, na possibilidade de se agravarem as condições de vida, caso se mantenha ou se acentue o fluxo migratório ao longo da década de 70. Quanto aos centros do Nordeste com média participação da imigração, os índices de retenção demonstram, mais uma vez, o caráter de acentuado desemprego. Basta verificar as notas registradas em São Luís, Teresina e outros.

Problemas diferentes se apresentam nos centros que mostraram contribuição baixa e muito baixa de migrantes. Uma capacidade de retenção alta ou média pode, na verdade, estar refletindo certa falta de dinamismo e de renovação populacional. Até que ponto tais condições estariam afetando, por exemplo, Blumenau, é questão que merece ser pesquisada. De fato, esta cidade acusou baixa participação da imigração, enquanto Joinville e a capital estadual mostraram médio ingresso de migrantes. Esses fatos devem certamente refletir mudanças na organização social e espacial do estado. Com efeito, ao contrário do que ocorria até recentemente, Florianópolis passou a exercer uma atuação integradora num território que se tem caracterizado por certa compartimentação espacial, cada trecho especializado em produções diretamente articuladas com o mercado nacional. Por sua vez, Joinville vem perdendo funções como

<sup>7</sup> A análise individualizada dos municípios integrantes dessas áreas revelaria, certamente, a heterogeneidade de suas condições de atração e absorção de migrantes.

centro regional, mas se transforma, cada vez mais, num parque fabril diversificado, em oposição ao caráter monoindustrial que prevalece nas outras partes do estado. Blumenau preserva, porém, a condição de lugar central e de produção têxtil, antes de tudo.

Novamente vale salientar que centros com baixos níveis de retenção dificilmente poderiam impor-se como etapas mais efetivas de migração. Já se fez menção aos que se encontram na área de atuação imediata das metrópoles. Devem também ser mencionados os que representam regiões de fraco dinamismo econômico, tais como Campos e Cachoeiro do Itapemirim, sem falar de Sobral, Moçoró e outros centros nordestinos, ou os que correspondem a regiões de baixa densidade demográfica, a exemplo de Uruguaiana e Bajé.

Deve ser igualmente salientado que a dinâmica dos fluxos migratórios varia no tempo e no espaço. Centros com participação mais elevada de migrantes revelaram o direcionamento principal desse movimento na década de 60. Mas, entre eles, caberia distinguir os que apresentam capacidade de atrair ou não estoques sucessivos de população, desde os de uma área de influência mais imediata até os de regiões afastadas. Segundo P. Singer (1974), caberia distinguir os fluxos migratórios em função de fatores que atuam nas áreas de origem:

a) fatores de estancamento advindos da crescente pressão demográfica sobre a disponibilidade de terras cultiváveis, da vigência de estruturas agrárias arcaicas e assim por diante;

b) fatores de mudança que se referem, basicamente, à introdução de relações capitalistas no campo.

Enquanto os fatores de mudança envolvem fluxos compactos de emigração, implicando a redução da população rural em números abso-

lutos, os fatores de estancamento dizem respeito à saída de parte do incremento demográfico da região. O crescimento vegetativo do segmento rural contribuiria para manter determinado tamanho absoluto dos efetivos demográficos.

A colocação de Singer levaria a distinguir, de imediato, a oposição entre a natureza dos fluxos migratórios do Nordeste e do Sudeste, na medida que, nessa última região, se caracterizariam, sobretudo, os resultantes de fatores de mudança. Não obstante, é preciso considerar que em certas áreas nordestinas a penetração de relações capitalistas no campo também tem-se manifestado. Constatou-se, além disso, que, enquanto para Fortaleza e Natal os fluxos migratórios de origem rural eram dominantes, o mesmo não acontecia em Sergipe e Alagoas. Nesses estados já prevaleciam os de procedência urbana que, freqüentemente, tomaram o rumo das metrópoles mais próximas.

4.2 — Uma outra questão a assinalar é de que se faz necessário examinar os ritmos de crescimento urbano e o que significam para a problemática das cidades.

A posição dos centros quanto ao ingresso de migrantes pode ter-se alterado entre 1970 e 1980, a partir do esgotamento de suas áreas alimentadoras ou, ao contrário, da criação de novos fatores de atração. Com efeito, o crescimento urbano da aglomeração de Barra Mansa—Volta Redonda foi de cerca de 150% no período 1950/60, declinando, porém, para a faixa dos 50% na década seguinte. Vale a pena questionar se esse tipo de evolução não se repetirá na aglomeração de Ipatinga, onde a implantação mais recente da siderurgia promoveu um dos maiores crescimentos populacionais do País nos anos 60. Por outro lado, a atual expansão da indústria em Juiz de Fora e em Montes Claros resultará,



certamente, em alterações na posição que exibiam em 1970 quanto à atração de migrantes.

Com efeito, na década atual, vários fatores têm contribuído para modificar as condições dos centros quanto ao poder de atração dos migrantes. Basta lembrar também o que significou a aceleração do processo de formação dos bóias-frias, cujo montante, no norte do Paraná, é estimado em 750 mil.

Considerar a migração como fenômeno estrutural não significa deixar de lado a diversidade de condições que as determinam em diferentes partes do território nacional. No IV Encontro Nacional de Geógrafos (julho 1980 — Rio de Janeiro) houve oportunidades de ouvir exemplos expressivos. Assim, a substituição do café pela soja no norte do Paraná contribuiu decisivamente para a desestruturação da organização urbana anterior, ao promover a concentração fundiária e o deslocamento da população, seja para novas frentes agrícolas seja para Londrina e Maringá, principalmente. No Rio Grande do Sul o rompimento de atividades rurais tradicionais, quer pela implantação de novos estabelecimentos industriais no campo quer pela atração do emprego nas cidades, tem resultado em alterações sensíveis nas relações de trabalho e no próprio contexto familiar. De fato, enquanto os adultos se engajam em atividades urbanas, as lides rurais ficam entregues à população infantil.

Por sua vez, J. Graziano da Silva, em curso público (SBPC — Rio de Janeiro, 1980), chamou a atenção para o fato de que a especulação fundiária atual alcança maior liquidez com *terra limpa*, isto é, terra já descartada de pequenos proprietários, posseiros, moradores e assim por diante, forçosamente transformados em migrantes.

Alterações expressivas já se registraram no decorrer dos anos 70,

mesmo com respeito às aglomerações mais importantes. Com efeito, tem-se constatado que o fluxo migratório para a metrópole paulista vem mostrando sinais de declínio. Essas condições são, porém, oscilantes. Num dado momento os migrantes foram deslocados gratuitamente por ferrovia até Campo Grande, quando, em oportunidades mais recentes, passaram a ser disputados por empresas da construção civil e do reflorestamento, localizadas na capital de São Paulo. Acresce ainda que a própria composição das correntes populacionais sofreu modificações, já que não prevalecem mais os nordestinos, mas os paranaenses e mineiros.

Deve-se também chamar a atenção para o fato de que a percepção dos migrantes e as políticas a eles concernentes diferem de estado para estado. Em Minas Gerais, o crescimento da área metropolitana de Belo Horizonte tem-se sustentado com habitantes do território estadual. No Paraná, além do esvaziamento populacional de certas áreas agrícolas do estado rumo ao oeste e outras partes do País, estabeleceu-se uma política deliberada de equipamento de cidades de menor porte, visando a barrar o afluxo migratório para a capital. Com o mesmo objetivo considerase, maliciosamente, que foi mantida a obsolescência da estrada de ferro Ourinhos—Curitiba. Já no Rio Grande do Sul a forte tradição rural dos migrantes que se dirigem para Porto Alegre, Caxias do Sul e outros centros próximos, se constituiria em fator de desenraizamento dos novos contingentes. Deste modo, estariam sempre movidos pelo desejo de retorno ou de deslocar-se para frentes agrícolas.

Já antes se comentou que, na década de 60, a política de reforço econômico e administrativo das capitais contribuiu para a reorientação das correntes migratórias e

para a prevalência de fluxos intra-regionais e intra-estaduais no período em questão. No entanto, o fluxo inter-regional do Nordeste para o Sudeste ainda é considerável. Estima-se que o número de migrantes do Nordeste engajados no mercado de trabalho das áreas metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro é maior do que a soma dos de origem intra-regional que integram a mão-de-obra das três áreas metropolitanas nordestinas. Considera-se, assim, uma relação em que para cada 100 homens migrantes que participam da população economicamente ativa dessas unidades, 160 se encontram nas metrópoles nacionais.

4.3 — A dinâmica da orientação dos fluxos migratórios coloca, portanto, em questão, perspectivas distintas para os diferentes centros urbanos, podendo envolver condições de instabilidade para os mesmos.

Assim, a implantação industrial que se constitui, certamente, em fator de atração de migrantes deveria implicar também oferta suficiente de emprego, o que nem sempre ocorre. Acresce que a demanda de mão-de-obra pode sofrer grande variação desde o início dos investimentos. Uma vez terminadas as obras civis, o pessoal não qualificado cairia forçosamente em ociosidade. Não é, pois, por acaso que diversos estudos têm chamado a atenção para a necessidade de desenvolver atividades diversificadas junto a uma implantação fabril que envolve apenas o engajamento da mão-de-obra masculina. Neste sentido, as indústrias têxtil e do vestuário, por exemplo, representariam complementações imprescindíveis para o emprego familiar.

Além disso, pode-se levantar suposições a respeito do papel que a entrada de migrantes é capaz de provocar nos diferentes centros urbanos. Vários estudos têm salientado que a presença de nordes-

tinhas na população economicamente ativa das áreas mais desenvolvidas contribui para ampliar as faixas de rendimentos mais baixos. A possibilidade de distinguir migrantes muito recentes, de até 2 anos de residência no município, poderia, sem dúvida, revelar novos aspectos. Parte-se do suposto de que os que fixam tendem a apresentar renda mais elevada, dada a retirada forçada daqueles que não mostraram capacidade de adaptação.

Mas também se considera que as migrações não contribuiriam da mesma forma para o abaixamento da renda média nas concentrações urbanas das áreas economicamente atrasadas. Seus níveis de remuneração estariam equiparados aos de grande parte dos nativos residentes naquelas aglomerações. Desse ponto de vista, chega-se a pensar que as migrações podem ser fator de certo *nivelamento* regional, na medida em que tendem a igualar parcelas de renda entre segmento urbano e segmento rural da população. Já em trabalho anterior, chamou-se a atenção para tal nivelamento, a partir da equiparação do perfil da estrutura etária desses segmentos nos grandes centros, em função das migrações (Geiger, Davidovich, 1971).

Com efeito, do mesmo modo que os cidadãos de baixa renda, considera-se que os migrantes são absorvidos de modo *pouco eficiente* pela economia urbana. A maioria se engaja no serviço doméstico ou em biscates, fazendo concorrência à utilização de equipamentos que, em tese, poderiam ser supridos pela indústria. Caberia, então, certamente, questionar se os critérios de capacidade de retenção utilizados envolveriam, na verdade, não só os migrantes como a população estabelecida, migrante em potencial.

Acresce que a entrada desses contingentes nos diferentes centros urbanos pode influir na mudança

do perfil de sua estrutura social, provocando, por exemplo, a expulsão de grupos tradicionais da sociedade urbana. Valeria, deste modo, indagar se são sempre os mesmos migrantes que se deslocam de um ponto para outro. É preciso, portanto, levar em conta que uma mesma cidade pode representar local de destino para uns e local de origem para outros.

Neste sentido, caberia concluir com P. Singer (1974) que, mais do que origem e destino dos migrantes, importa detectar o caráter do fluxo. Entende-se com isto que tal deslocamento pode envolver vários pontos de origem e vários pontos de destino. Tal interpretação possibilitaria alcançar causas estruturais das migrações e as verdadeiras motivações dos que se deslocam. É aqui que se endereça uma crítica à variável empregada, na medida em que interessaria muito mais obter a informação por grupos e não a nível de indivíduo. Com efeito, somente assim se lograria detectar o caráter estrutural dos migrantes como agentes sociais.

A idéia do fluxo único em lento deslocamento para as áreas urbanas de maior concentração do capital envolve o suposto de que mesmo aqueles centros do Nordeste com elevada participação de migrantes, mas com média ou baixa capacidade de retenção, representariam etapas de um mesmo movimento populacional. Essa idéia pôde, de certo modo, ser constatada na presente análise dos migrantes em 1970. De fato, os contingentes da área metropolitana de São Paulo e de algumas das aglomerações vizinhas, compreendendo Santos, Campinas, Jundiá e São José dos Campos, representavam quase 32% do total mencionado de início. A adição dos efetivos das áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte aos das aglomerações de Vitória e de Ipatinga, todas incluídas nas classes de entrada mais expressiva de migrantes, evidencia a representatividade do Sudeste na atração principal dos referidos movimentos populacionais, perfazendo quase 56% do somatório já mencionado.

## BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, Mary G. *et alii* (1978) — Acessibilidade à Habitação, Instalações e Utilidades nas Regiões Metropolitanas: um estudo censitário dos grupos migrantes e naturais — Projeto de pesquisa, Departamento de Estudos da População, IBGE, Rio de Janeiro.
- DAVIDOVICH, F. e LIMA, O. M. Buarque de (1975) — Contribuição ao Estudo de Aglomerações Urbanas no Brasil — *Revista Brasileira de Geografia*, ano 37, n.º 1, jan./mar., Rio de Janeiro.
- e ——— (1976) — Análise das Aglomerações Urbanas no Brasil — *Revista Brasileira de Geografia*, ano 38, n.º 4, out./dez., Rio de Janeiro.
- GEIGER, P. P. e DAVIDOVICH, F. (1971) — Urban growth as a factor of regional balance-imbalance — in *Proceedings of the Commission on Regional Aspects of Development of the International Geographical Union*, vol. I, edited by Richard S. Thoman, California State University, Hayward.
- MINGIONE, E. (1977) — Theoretical elements for a marxist analysis of urban development — in *Captive Cities — Studies in the Political Economy of Cities and Regions* — Michael Harloc ed.
- SANTOS, M. (1979) — Espaço e Sociedade — Edit. Vozes, Petrópolis.
- SINGER, P. (1973) — Economia Política da Urbanização — Edit. Brasiliense, Edições CEBRAP, São Paulo.
- (1974) — Migraciones internas. Consideraciones teóricas sobre su estudio — in *Las Migraciones Internas en America Latina*, Fichas n.º 38, Ediciones Nueva Vision, Buenos Aires.
- (1977) — Economia Política do Trabalho — Edit. Hucitec, São Paulo.

## ANEXO

## AGLOMERAÇÕES URBANAS

*Populações e migrantes**I — Aglomerações metropolitanas*

| ÁREAS METROPOLITANAS | POPULAÇÃO<br>TOTAL<br>A | POPULAÇÃO TOTAL<br>NÃO NATURAL DO<br>MUNICÍPIO ONDE<br>RESIDE COM<br>PERMANÊNCIA ATÉ<br>5 ANOS<br>B | $\frac{B}{A} \times 100$ |
|----------------------|-------------------------|---|--------------------------|
| São Paulo.....       | 8.139.705               | 1.522.467   | 18,70                    |
| Rio de Janeiro.....  | 7.063.760               | 994.027   | 14,07                    |
| Belo Horizonte.....  | 1.605.306               | 321.410   | 20,02                    |
| Recife.....          | 1.791.322               | 252.102   | 14,07                    |
| Porto Alegre.....    | 1.531.255               | 273.178   | 17,84                    |
| Salvador.....        | 1.147.821               | 129.227   | 11,26                    |
| Fortaleza.....       | 1.036.779               | 134.957   | 13,02                    |
| Curitiba.....        | 821.233                 | 154.294   | 18,79                    |
| Belém.....           | 655.901                 | 57.164  | 8,72                     |
| TOTAL.....           | 23.793.082              | 3.838.826   | 16,13                    |

*II — Aglomerações abaixo do nível metropolitano*

| AGLOMERAÇÕES                   | A         | B         | $\frac{B}{A} \times 100$ |
|--------------------------------|-----------|-----------|--------------------------|
| Goiânia.....                   | 501.007   | 132.415   | 26,43                    |
| Brasília.....                  | 537.492   | 218.496   | 40,65                    |
| Santos.....                    | 262.736   | 126.800   | 20,23                    |
| Campinas.....                  | 491.632   | 116.423   | 23,68                    |
| Vitória.....                   | 538.183   | 84.151    | 23,49                    |
| João Pessoa.....               | 326.197   | 48.702    | 14,93                    |
| São Luís.....                  | 302.609   | 28.019    | 9,26                     |
| Natal.....                     | 278.881   | 47.437    | 17,01                    |
| Teresina.....                  | 257.380   | 37.453    | 14,55                    |
| Florianópolis.....             | 227.223   | 25.239    | 11,11                    |
| Sorocaba.....                  | 202.609   | 28.584    | 14,11                    |
| Jundiaí.....                   | 194.556   | 35.367    | 18,18                    |
| Aracaju.....                   | 189.238   | 27.214    | 14,38                    |
| Barra Mansa-Volta Redonda..... | 226.955   | 33.542    | 14,78                    |
| São José dos Campos.....       | 240.260   | 51.431    | 21,41                    |
| Guaratinguetá.....             | 140.001   | 18.810    | 13,44                    |
| Taubaté.....                   | 122.274   | 12.909    | 10,56                    |
| Ipatinga.....                  | 121.762   | 31.374    | 25,77                    |
| Americana.....                 | 97.334    | 18.193    | 18,69                    |
| Petrolina-Juazeiro.....        | 122.900   | 15.105    | 12,29                    |
| Itabuna-Ilhéus.....            | 220.692   | 22.634    | 10,26                    |
| Pelotas-Rio Grande.....        | 324.357   | 22.176    | 6,84                     |
| Crato-Juazeiro do Norte.....   | 167.043   | 17.807    | 10,66                    |
| TOTAL.....                     | 6.277.321 | 1.200.281 | 19,12                    |

*III — Municípios com cidades de 50.000 habitantes e mais não incluídos em aglomerações*

| MUNICÍPIOS                   | A         | B       | $\frac{B}{A} \times 100$ |
|------------------------------|-----------|---------|--------------------------|
| Manaus.....                  | 311.622   | 31.151  | 10,00                    |
| Maceió.....                  | 263.670   | 31.273  | 11,86                    |
| Juiz de Fora.....            | 238.510   | 28.432  | 11,92                    |
| Ribeirão Preto.....          | 212.879   | 33.017  | 15,51                    |
| Campina Grande.....          | 195.303   | 17.525  | 8,97                     |
| Londrina.....                | 228.101   | 52.423  | 22,98                    |
| Campos.....                  | 318.806   | 7.168   | 2,25                     |
| Campo Grande.....            | 140.233   | 27.177  | 19,38                    |
| Feira de Santana.....        | 187.290   | 25.476  | 13,60                    |
| Piracicaba.....              | 152.505   | 10.785  | 7,07                     |
| Governador Valadares.....    | 162.020   | 25.332  | 15,64                    |
| Santa Maria.....             | 156.609   | 16.505  | 10,54                    |
| Bauru.....                   | 131.936   | 20.510  | 15,55                    |
| Uberlândia.....              | 124.706   | 16.942  | 13,59                    |
| São José do Rio Preto.....   | 122.134   | 21.676  | 17,75                    |
| Uberaba.....                 | 124.490   | 15.003  | 12,05                    |
| Caxias do Sul.....           | 144.871   | 17.058  | 11,77                    |
| Caruaru.....                 | 142.653   | 12.415  | 8,70                     |
| Ponta Grossa.....            | 126.940   | 15.272  | 12,03                    |
| Presidente Prudente.....     | 195.707   | 19.806  | 18,74                    |
| Franca.....                  | 93.638    | 15.720  | 16,79                    |
| Blumenau.....                | 100.275   | 10.515  | 10,49                    |
| Araçatuba.....               | 109.512   | 18.268  | 16,84                    |
| Cuiabá.....                  | 100.860   | 9.271   | 9,19                     |
| Araraquara.....              | 100.438   | 10.155  | 10,11                    |
| Vitória da Conquista.....    | 125.573   | 10.623  | 8,46                     |
| Lajes.....                   | 128.728   | 14.909  | 11,58                    |
| Montes Claros.....           | 116.486   | 12.798  | 10,99                    |
| Joinville.....               | 126.958   | 18.976  | 15,05                    |
| Maçoré.....                  | 97.245    | 10.414  | 10,71                    |
| Limeira.....                 | 90.963    | 13.202  | 14,51                    |
| São Carlos.....              | 85.425    | 12.114  | 14,18                    |
| Marília.....                 | 98.176    | 16.821  | 17,13                    |
| Divinópolis.....             | 80.344    | 11.453  | 14,25                    |
| Rio Claro.....               | 78.040    | 9.821   | 12,58                    |
| Passo Fundo.....             | 93.650    | 10.780  | 11,49                    |
| Teófilo Ottoni.....          | 133.017   | 9.917   | 7,46                     |
| Jequié.....                  | 100.174   | 6.392   | 6,38                     |
| Sete Lagoas.....             | 66.585    | 9.078   | 13,63                    |
| Uruguaiana.....              | 74.613    | 5.001   | 6,70                     |
| Cachoeiro do Itapemirim..... | 100.010   | 8.674   | 8,67                     |
| Barbacena.....               | 73.898    | 9.893   | 13,39                    |
| Parmaíba.....                | 79.216    | 7.217   | 9,11                     |
| Bajé.....                    | 90.280    | 3.619   | 4,01                     |
| Itajaí.....                  | 63.139    | 7.509   | 11,89                    |
| Alagoinhas.....              | 77.963    | 8.618   | 11,05                    |
| Teresópolis.....             | 73.128    | 7.059   | 9,64                     |
| Barretos.....                | 65.574    | 6.248   | 9,53                     |
| Sobral.....                  | 102.197   | 2.705   | 2,65                     |
| Poços de Caldas.....         | 57.565    | 10.117  | 17,57                    |
| Maringá.....                 | 121.374   | 34.224  | 28,20                    |
| Paranaguá.....               | 62.327    | 5.023   | 8,06                     |
| Macapá.....                  | 86.097    | 10.844  | 12,60                    |
| Tubarão.....                 | 66.864    | 4.357   | 6,52                     |
| Santarém.....                | 135.215   | 5.962   | 4,41                     |
| Criciúma.....                | 81.452    | 8.333   | 10,23                    |
| Cachoeira do Sul.....        | 94.261    | 3.937   | 4,18                     |
| Nova Friburgo.....           | 90.420    | 8.524   | 9,43                     |
| TOTAL.....                   | 7.110.977 | 834.028 | 11,73                    |